

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE MÁ OCLUSÃO DENTÁRIA EM COELHOS DE CRIAÇÃO PET: REVISÃO DE LITERATURA

SURGICAL CORRECTION OF DENTAL MALOCCLUSION IN PET RABBITS: LITERATURE REVIEW

Sabrina Chaves Teixeira

<https://orcid.org/0009-0006-7367-4577>
sabinaceu9@gmail.com

Áurea Helena Padilha Simões de Souza Netto

<https://orcid.org/0009-0006-1380-2522>
aureahpsimoes@gmail.com

Haniel Abi Mery de Araújo

<https://orcid.org/0009-0005-9532-110X>
aabimery1@gmail.com

Orientação: Gustavo Silveira Gonçalves

<https://orcid.org/0009-0003-7625-2896>
gustavo.silveira@sobeu.edu.br

ARTIGO CIENTÍFICO

Submetido em: 22/07/2025

Aprovado em: 24/09/2025

RESUMO

A ordem Lagomorpha, possui 92 espécies, sendo *Oryctolagus cuniculus* a única que originou o coelho doméstico. A cunicultura gera produtos como carne, couro e animais de companhia. No Brasil, a criação de coelhos é pouco desenvolvida, especialmente para carne, devido a barreiras culturais e ao desconhecimento dos benefícios nutricionais da carne de coelho. Por outro lado, a cunicultura com finalidade para animais pet tem aumentado. Os coelhos são altamente prolíficos e de baixo investimento, necessitando de cuidados específicos, principalmente em relação à alimentação, que deve ser rica em fibras grosseiras. A má oclusão dentária é um problema clínico comum, resultante de dietas inadequadas e componentes genéticos, e pode ter consequências graves. O tratamento envolve desgaste dentário ou exodontia em casos mais graves. A educação sobre a alimentação adequada e a importância do manejo correto são essenciais para prevenir complicações e promover a saúde e bem-estar para esses animais. Este trabalho tem a finalidade de elucidar aspectos da correção cirúrgica de casos de má oclusão.

Palavras-Chave: Coelhos. Má oclusão. Correção cirúrgica.

ABSTRACT

The order Lagomorpha has 92 species, with *Oryctolagus cuniculus* being the only one that originated the domestic rabbit. Rabbit farming generates products such as meat, leather and companion animals. In Brazil, rabbit farming is poorly developed, especially for meat, due to cultural barriers and lack of knowledge about the nutritional benefits of rabbit meat. On the other hand, rabbit farming for pet animals has increased. Rabbits are highly prolific and require low investment, requiring specific care, especially in relation to their diet, which must be rich in coarse fiber. Dental malocclusion is a common clinical problem, resulting from inadequate diets and genetic components, and can have serious consequences. Treatment involves tooth grinding or extraction in more serious cases. Education about adequate nutrition and the importance of correct management are essential to prevent complications and promote the health and well-being of these animals. This work aims to elucidate aspects of the surgical correction of cases of malocclusion.

Keywords: Rabbits. Malocclusion. Surgical correction.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a ordem Lagomorpha possui 92 espécies de pequenos mamíferos herbívoros, divididos nas famílias Leporidae, onde estão incluídos coelhos e lebres, e Ochotonidae, que abrange as espécies de pikas (Ruedas *et al*, 2018). A Tabela 1 esclarece a classificação taxonômica da espécie dos coelhos.

Oryctolagus cuniculus é a única espécie identificada que originou o coelho doméstico. Hoje existem várias raças desta espécie que se distinguem pelo tipo e tonalidade da pelagem, peso e estrutura corporal (Nascimento, 2021).

A cunicultura trata da criação de coelhos, oferecendo diversos produtos e subprodutos como o couro, as orelhas (petiscos para cães), as patas e a cauda (confeção de amuletos e chaveiros), as fezes (adubação orgânica), dentre outros produtos. Atualmente se pode distinguir diferentes áreas de produção: carne e subprodutos, animais de companhia e uso de cobaias em laboratórios (Rodrigues, 2007).

Apesar do rápido crescimento dos coelhos, sua prolificidade, seu curto período de gestação, sua pouca necessidade de espaço físico e necessidade de manejo e instalações simples, a cunicultura no Brasil ainda é pouco desenvolvida quando comparada a outros países (Rodrigues, 2007).

Em se tratando da cunicultura para produção de carne, os hábitos culturais dos brasileiros, desconhecimento do consumidor quanto aos benefícios nutricionais da carne de coelho, somados à falta de incentivo à produção, há vários desafios para o desenvolvimento da área. Já a cunicultura pet vem ganhando mais espaço, sendo que muitos consideram os coelhos como animais de companhia (Ferreira, 2010; Vieira, 2008).

Este trabalho tem como objetivo esclarecer aspectos da exodontia em casos de má oclusão dentária em coelhos para criação de animais de estimação.

Tabela 1 – Classificação Taxonômica.

Domínio	Eukaryota
Reino	Animalia
Filo	Chordata
Classe	Mamalia
Ordem	Lagomorpha
Família	Leporidae
Gênero	<i>Oryctolagus</i>
Espécie	<i>Oryctolagus Cuniculus</i>

Fonte: Adaptado de Jaruche, 2014.

2 HISTÓRIA

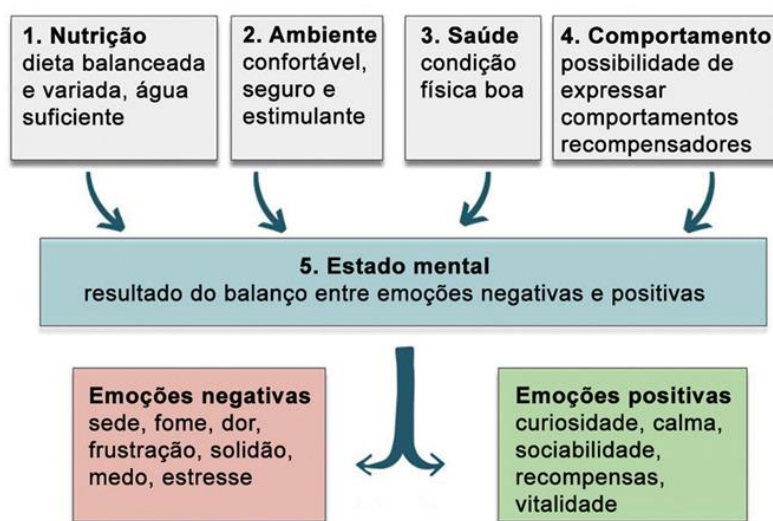
A cunicultura, ramo da Zootecnia que visa a criação de coelhos domésticos, pode ser dividida em 4 modalidades, sendo essas: carne e subprodutos, genética e melhoramento genético, animais de laboratórios, ou animais de companhia (Ferreira, 2012).

Os coelhos oferecem diferentes benefícios à sociedade, possuindo diversas aptidões, mas sua atuação como animais de estimação é algo recente. Somente com as transformações na estrutura social e o interesse por esses animais é que se consolidou a criação de coelhos como pets (Machado *et al*, 2022).

Ao iniciar em uma das modalidades da cunicultura deve-se escolher corretamente raças próprias para as respectivas finalidades e ao escolher a raça deve-se levar em consideração quatro padrões característicos, sendo eles a aptidão, cor da pelagem, comprimento do pelo e porte físico (tamanho e peso). A raça fuzzy lop, por exemplo, tem a pelagem densa e diversos padrões de cores, tamanho pequeno, com peso médio de 1,8kg, o que lhe dá características desejáveis para o mercado pet (Machado *et al*, 2022; Ferreira, 2012).

Os coelhos são animais que se adaptam a ambientes pequenos, como apartamentos, não vocalizam e não necessitam de altos investimentos para o manejo correto, sendo que as principais bases para promover o bem-estar dos coelhos, conforme expresso na Figura 1, incluem garantir um espaço adequado para viver, proporcionar uma dieta balanceada, permitir que expressem seus comportamentos naturais, conviver com indivíduos da mesma espécie e protegê-los de possíveis perigos e doenças (Souza, 2022; Tancioni, 2021).

Figura 1 – Avaliação do bem-estar dos coelhos por meio da Estrutura dos Cinco Domínios (Tancioni, 2021).



Fonte: TANCIONI, I. Coelhos domésticos: bem-estar. Revista Clínica Veterinária, 2021

3 CRIAÇÃO DE COELHOS NO BRASIL

A criação de coelhos para companhia é uma atividade vantajosa por exigir pouco espaço e ter manejo simples, não necessitando muito esforço físico ou grandes investimentos iniciais. Estes animais são altamente prolíficos e causam pouco impacto ambiental, pois produzem poucos dejetos, sua criação utiliza pouca água e seus subprodutos possuem alto grau de aproveitamento (Pimentel *et al*, 2014).

Existem poucos dados sobre a criação de coelhos no Brasil, uma vez que a maioria dos produtores utiliza esta atividade como complementação de renda e não fonte principal de seu sustento (Machado, 2012). A Figura 2 mostra um coelho de pequena criação para complementação de renda.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, em 2012, o Brasil ocupou o quarto lugar em número de animais de companhia. Ainda de acordo com a ABINPET, em 2023 o mercado brasileiro pet faturou R\$68,7 bilhões, tendo um aumento de 14% em relação ao ano anterior. Esta Associação estimou também que a população de animais de estimação no Brasil em 2019 atingiu a marca de 141,6 milhões de animais, dos quais 2,4 milhões são compostos por répteis e pequenos mamíferos, nos quais se encontram os coelhos.

Animais criados para a indústria pet são, em sua maioria, alimentados com rações industrializadas de alto valor energético, porém pobre em fibras grossas (feno e alfafa), o que diminui o tempo da mastigação e, conseqüentemente, do desgaste (Corrêa; Fecchio, 2014).

Coelhos de estimação exigem cuidados próprios da espécie, sendo a alimentação de grande importância para seu bem-estar e prevenção de doenças. Estes lagomorfos são basicamente herbívoros e comem a maioria dos tipos de verduras e grãos (Couto, 2002).

A falta de conhecimento acerca da fisiologia digestória desses animais por parte dos tutores e a negligência de alguns produtores de ração, que desconsideram as necessidades dos coelhos quanto ao consumo de fibras, traz graves consequências para a saúde desses animais (Borges, 2018), sendo uma delas o desenvolvimento inadequado da dentição (Corrêa; Fecchio, 2014).

Figura 2 – Coelho de pequena criação de subsistência.



Fonte: Arquivo pessoal.

4 ANATOMIA DENTÁRIA

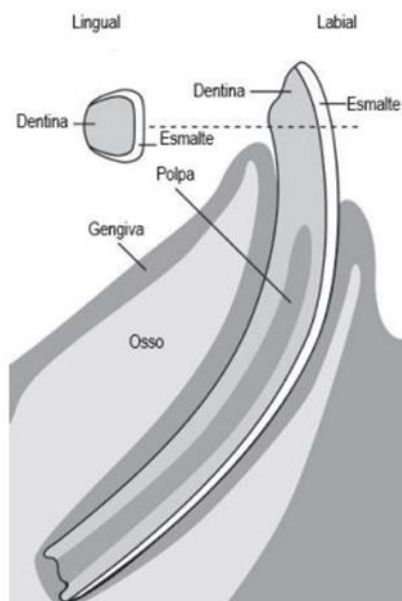
Tanto em coelhos quanto em roedores, os incisivos anteriores na maxila e os incisivos da mandíbula têm o formato cortante de cinzel. Porém, no século XX surgiu o consenso de que as similaridades entre coelhos e roedores é um exemplo de evolução convergente. Especialistas agora alocam os Duplicidentata, que possuem dois pares de incisivos superiores, na ordem Lagomorpha, na qual se encontram os coelhos, e restringem a ordem Rodentia aos mamíferos com apenas um par de incisivos superiores (Quesenberry *et al*, 2021).

Os coelhos possuem dentes de crescimento contínuo (elodontia) e sem raízes anatômicas verdadeiras (aradicular). Sua dentição é hipsodonte, caracterizada pela longa coroa anatômica, sendo dividido em uma porção visível (coroa clínica) e uma porção subgingival, que reside dentro do osso alveolar (coroa reserva). Embora os dentes dos coelhos não sejam cônicos, a extremidade da coroa de reserva é denominada como ápice (Donnelly; Vella, 2016).

Os coelhos apresentam heterodontia, o que significa que possuem dois tipos de dentes, os incisivos (dois pares maxilares posicionados de maneira anterior e posterior e um par mandibular) e os molariformes (pré-molares e molares), separados por um segmento desdentado, denominado diastema. São animais difiodontes, detêm duas dentições, uma decídua e uma definitiva (Nascimento, 2021).

Os incisivos possuem uma camada mais espessa de esmalte na superfície labial em comparação com a superfície palatal ou lingual, conforme Figura 3. Devido a esta assimetria do esmalte, a superfície lingual se desgasta mais rapidamente, dando a forma de bisel à sua superfície de oclusão (Harcourt-Brown, 2009).

Figura 3 – Anatomia do dente incisivo do coelho.



Fonte: NASCIMENTO, D.E.D.M. Estudo tomográfico das alterações ósseas e dentárias na doença dentária dos coelhos de estimação (*Oryctolagus cuniculus*): estudo retrospectivo. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021.

A superfície labial dos primeiros incisivos maxilares é coberta por um sulco longitudinal. Aproximadamente no centro do diastema, perto do osso palatino, estão as zonas apicais. A superfície dos incisivos mandibulares é suave e sua extremidade comparada a dos maxilares é mais romba. Os seus ápices posicionam-se rostrais aos primeiros pré-molares. Caudalmente aos incisivos maxilares principais encontram-se os incisivos auxiliares que são menores que estes. Possui forma cilíndrica e uma terminação romba (Bohmer, 2015). Em uma oclusão normal, as pontas dos incisivos mandibulares se encaixam entre os primeiros e segundos incisivos maxilares (Donnelly; Vella, 2016).

O diastema separa os incisivos dos pré-molares. Nesta espécie os pré-molares e molares não possuem diferenças anatômicas. Por conta disso são nomeados normalmente por molariformes. Os molariformes possuem uma característica iofodonte, apresentam cristas alongadas de esmalte em posição transversal (Nascimento, 2021).

5 MÁ OCLUSÃO E CORREÇÃO CIRÚRGICA

Lagomorfos necessitam de alimentação adequada para o crescimento e manutenção saudável dos dentes. Uma dieta pobre em fibras grossas ou composta exclusivamente de ração pode causar problemas graves na arcada dentária que podem levar a óbito (Padua, 2021). A má oclusão é causada diretamente por hipercrecimento dentário dos incisivos e/ou molariformes resultado de alimentação inadequada. A falta de fibras na dieta dos coelhos, que auxilia no desgaste da dentição, é o principal fator ligado a esta patologia (Corrêa; Fecchio, 2014). A Figura 4 mostra a radiografia de um animal com esta condição.

Figura 4 – Radiografia de raízes dentárias em crescimento exagerado (Clínica Espaço Veterinário).



Fonte: SOBRAL, L. L. Recidiva de má oclusão dentária em coelho da raça Fuzzy Lop – Relato de caso. São Paulo – SP, 2021.

Coelhos possuem seis dentes incisivos, dez pré-molares e 12 molares, totalizando 28 dentes permanentes. Existem várias causas para doenças odontológicas nesses animais, como trauma, braquignatismo maxilar, prognatismo mandibular, doenças metabólicas ósseas e má oclusão de molares e pré-molares (Souza *et al*, 2016).

Doenças dentárias constituem um dos motivos mais comuns que levam ao atendimento médico veterinário para procedimentos cirúrgicos em coelhos. Os sinais mais comuns são anorexia, perda de peso, edema ou assimetria facial, secreção ocular, falta de autolimpeza, tricobezoar, cólica, timpanismo e acúmulo de cecotróficos. Mesmo

em coelhos sem nenhum sinal clínico aparente, a pesagem e o exame regular odontológico são essenciais para o bem-estar do animal (Meredith, 2007).

Os ossos dos coelhos representam de 7 a 8% de seu peso corporal e, juntamente com os músculos fortes dos membros, isso os deixa propensos a fraturas. O manejo e a contenção adequados do paciente são essenciais para evitar fraturas (Queensberry *et al*, 2021).

Coelhos acostumados com manejo podem ser contidos com uma mão por baixo do tórax ou na nuca e a outra deve segurar com firmeza os quartos traseiros. Animais mais agitados devem ser contidos com a cabeça segura por baixo do braço, tampando seus olhos, ao mesmo tempo em que se mantêm seguros os quartos traseiros. Também é possível fazer a contenção segurando pela região lombar do animal (Queensberry *et al*, 2021; Cubas *et al*, 2014).

O problema dentário mais comum em lagomorfos é a má oclusão e o tratamento mais adequado envolve o desgaste dos dentes com broca dentária e um sistema de microrretífica ou cirurgia em casos mais graves. É importante mencionar também que raças braquicefálicas são especialmente predispostas a casos de má oclusão (Cubas *et al*, 2014; Jepson, 2010).

Quando não tratada, a má oclusão dentária pode provocar edema na região submandibular, perda de peso, anorexia intermitente, fístula periodontal. A ocorrência de doenças oftálmicas como dacriocistite, conjuntivite e exoftalmia são extremamente comuns em coelhos, entretanto podem ser um achado clínico secundário decorrente de alterações odontológicas, devido a topografia anatômica dos ductos nasolacrimais se encontrarem proximais às raízes dos incisivos e pré-molares. (Jepson, 2010).

Anormalidades dos dentes só podem ser avaliadas de forma completa com o uso de exames de imagem, sendo a radiografia o mais comum. A tomografia computadorizada também pode ser utilizada (Meredith, 2007).

As principais formas de tratamento são o desgaste dos dentes atingidos e a extração em casos mais graves. A metodologia para exodontia em coelhos são similares à extração em cães e gatos, seguindo os princípios cirúrgicos (Souza *et al*, 2016; Meredith, 2007):

- Avaliação;
- Plano de tratamento;
- Anestesia;

- Higienização do campo cirúrgico;
- Incisão da ligadura gengival;
- Separação do ligamento periodontal;
- Alargamento do alvéolo;
- Remoção do osso alveolar da base, se necessário;
- Remoção do dente;
- Verificar a formação de um coágulo alveolar estável.

Deve ser feito o controle da dor pós-operatória e o coelho deve estar alerta e se alimentando dentro de 2 a quatro horas após o procedimento. Caso tenha havido trauma significativo nos tecidos ou ossos, então uma sonda nasogástrica pode ser usada para nutrição assistida até que o paciente possa se alimentar normalmente (Meredith, 2007).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cunicultura, apresenta diversas vantagens produtivas e inúmeras possibilidades de exploração, porém ainda enfrenta muitos desafios no Brasil, na produção de carne devido o desconhecimento dos consumidores e barreiras culturais, no entanto no mercado Pet, os animais têm ganhado mais destaque, ocasionando uma maior busca para tratamentos de bem-estar.

Apesar da má oclusão dentária ser uma condição extremamente comum na criação de coelhos, não há na presente literatura indicação de melhoramento genético de raças para diminuir a incidência do problema.

Dito isso, é de extrema importância que tutores e médicos veterinários tenham conhecimento adequado sobre as características e necessidades específicas dos coelhos, especialmente referente à saúde bucal e alimentação, para evitar complicações e garantir qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (São Paulo). 2023. Disponível em: <https://abinpet.org.br/informacoes-gerais-do-setor/>. Acesso em: 20 set. 2024.

ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (São Paulo). Mercado pet Brasil. 2019. Disponível em: <http://abinpet.org.br/mercado/>.

BÖHMER, E. Classification and anatomical characteristics of the lagomorphs and rodents. *In: Dentistry in rabbits and rodents*. West Sussex: Wiley Blackwell. 2015.

CORRÊA, H. L.; FECCHIO, R. S. Odontoestomatologia em roedores e lagomorfos. *In: SOUZA, J. M. L. L. (org.). Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: ROCA LTDA. 2014. p. 2239-2245.

COUTO, S. E. R. **Criação e manejo de coelhos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L., **Tratado de animais selvagens**. 2.ed. São Paulo: Roca. 2014. p. 1340, 1351.

DONNELLY, T. M.; VELLA, D. Anatomy, physiology and non-dental disorders of the mouth of pet rabbits. **Vet clin north am - Exot anim pract**. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvex.2016.04.004>. Acesso em: 18 set. 2024.

FERREIRA, W. M.; MACHADO, L. C.; JARUCHE, Y. D. G.; CARVALHO, G. G.; OLIVEIRA, C. E. A.; SOUZA, J. D. S.; CARÍSSIMO, A. P. G. **Manual prático de cunicultura**. Bambuí – MG, 2012. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744830>. Acesso em: 01 set. 2024.

FERREIRA, W. M. The rabbit Production in Brazil. *In: RABBIT CONGRESS OF THE AMERICAS*, 4., 2010, Córdoba. **Proceedings** [...]. Córdoba: American Branch of the World Rabbit Science Association, 2010. p. 1-8.

HARCOURT-BROWN, F. **Dental disease in pet rabbits 1**. Normal dentition, pathogenesis and aetiology. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/inpract.31.8.370>. Acesso em: 28 set. 2024.

JARUCHE, Y. G. **Taxonomia do coelho** (*Oryctolagus cuniculus*). Maringá – PR, 2014.

JEPSON, L. **Clínica de animais exóticos** – referência rápida. São Paulo: Elsevier, 2010. p. 79-80

MACHADO, L. C. *et al.* **Manual de criação de coelhos de companhia nos lares**: buscando a otimização do nível de bem-estar. Bambuí: Ed. do Autor, 2022. Disponível em: <http://acbc.org.br/site/index.php/material-disponivel/manual-de-coelhos-pet>. Acesso em: 11 set. 2024.

MACHADO, L. C. Opinião: panorama da cunicultura brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.rbc.acbc.org.br/images/Panorama_da_Cunicultura_Brasileira_I.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

MEREDITH, A. Rabbit dentistry. **EJCAP – European Journal of Companion Animal Practice**, v. 17, 2007. p. 56, 59-60.

NASCIMENTO, D.E.D.M. **Estudo tomográfico das alterações ósseas e dentárias na doença dentária dos coelhos de estimação** (*Oryctolagus cuniculus*): estudo

retrospectivo. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10400.5/23374>. Acesso em: 16 set. 2024.

PADUA, D. B.; KATAOKA, F.; SANTOS, J. G. C.; MARAN, T. L.; GARCIA, S. D.
Hipercrescimento e má oclusão dentária em coelho (*Oryctolagus cuniculus*) –
Relato de caso, UNESP, 2021.

PIMENTEL, F. E.; SANTOS, C. F.; PONTARA, B. P. V.; MACHADO, L. C.;
PIMENTEL, N. E. Peso médio de coelhos puros Nova Zelândia brancos. *In*: SEMANA
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA IFMG, 7. Campus Bambuí, 2014.

QUEENSBERRY, K. E.; ORCUTT, C. J.; MANS, C.; CARPENTER, J. W. **Ferrets,
rabbits and rodents: Clinical medicine and surgery**. 4th ed. Elsevier, 2021. p. 151.

RODRIGUES, P. A. A. **Cunicultura: um estudo sobre a aplicação da contabilidade
de custos voltada aos pequenos empresários**. Trabalho de conclusão de curso
(graduação em ciências contábeis) – Faculdade de economia, administração,
contabilidade e atuária, pontifícia universidade católica de São Paulo, 2007. p. 8-9.

RUEDAS, L. A.; MORA, J. M.; LANIER, H. C. Evolution of Lagomorphs. *In*: SMITH,
A. T.; JOHNSTON, C. H.; ALVES, P. C.; HACKLÄNDER, K. **Lagomorphs: pikas,
rabbits, and hares of the world**. Baltimore (MD): Johns Hopkins University Press. 2018.

SOBRAL, L. L. **Recidiva de má oclusão dentária em coelho da raça Fuzzy Lop** –
Relato de caso. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-610>.
Acesso em: 14 set. 2024.

SOUZA, A. A. **Cartilha de informações e orientações para manejo de pequenos
produtores de coelhos pet** – Revisão de literatura. Belém – PA. 2022. Disponível em:
<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2336>. Acesso em: 28 set. 2024.

SOUZA, N. C.; BAIA, J. D.; GIOSO, M. A. **Exodontia de incisivos em coelho
(*Oryctolagus cuniculus*) com má oclusão dentária** – Relato de caso. São Paulo:
CONPAVET, 2016. Disponível em: [https://www.revistamvez-
crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/31895](https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/31895). Acesso em: 23 set. 2024.

TANCIONI, I. Coelhos domésticos: bem-estar. **Revista Clínica Veterinária**, 2021.
Disponível em: [https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/opiniao/bem-estar-
animal/coelhos-domsticos-bem-estar-parte-3/](https://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/opiniao/bem-estar-animal/coelhos-domsticos-bem-estar-parte-3/). Acesso em: 28 set. 2024.

VIEIRA, M. I. Carne de coelho. **Rural News**, 2008.